

ALÉM DO SUPORTÁVEL

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS*
Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas

Todas aquelas pessoas que ocupam postos de responsabilidades nos três Poderes da República e dos Estados, no Executivo, Legislativo e Judiciário, precisam avaliar em profundidade os prós e contras da criação de novas despesas no serviço público, pelo fato da carga tributária brasileira está passando dos limites suportáveis. Indispensável é mencionar que essa carga atinge em cheio os assalariados e a classe média.

A participação da arrecadação de impostos na totalidade das esferas do governo alcançou 33,36 por cento do PIB (Produto Interno Bruto). Segundo o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é a marca mais alta desde ano 1947 do século passado, quando a matéria começou a ser pesquisada no País.

Os responsáveis por esse estado de coisas, mentores da política econômica do governo argumentam que essa situação é necessária para enfrentar principalmente o pagamento de juros do colossal endividamento externo e interno brasileiro. Como se a população fosse responsável por esse endividamento.

Para se ter idéia do arrocho tributário a que estão sendo submetidos os brasileiros, mencione-se que em 1987, há apenas 15 anos, a participação dos impostos no PIB era de 28,58 por cento do PIB.

Para fechar suas contas, o governo precisou de R\$ 44,25 bilhões em 2001. Foi forçado a aumentar a carga tributária como forma de compensar o aumento dos juros e do dólar. Mas o aumento dos juros e do dólar são decorrências da própria política econômica oficial.

Os dólares rarearam porque os compromissos em moeda norte-americana são maiores do que a economia brasileira pode suportar. Importante é mencionar que o governo manteve o real artificialmente alto, e o dólar artificialmente baixo durante os seus primeiros quatro anos, para possibilitar uma inflação baixa e condições econômicas, sociais e políticas que resultassem na reeleição do Presidente da República, como ocorreu em 1998.

Segundo editorial de um importante jornal paulista, publicado há cerca de três anos, essa orientação econômica provocou uma descapitalização do Brasil na ordem de US\$ 100 bilhões de dólares.

Os juros são elevados à estratosfera porque esse é o remédio financeiro para conter o consumo, o que sacrifica todos aqueles que não são ricos, ou seja, 90 por centos da população, além, de estancar o crescimento econômico, o progresso e o desenvolvimento.

Quem não é expert em economia e finanças mas sofre na própria carne as conseqüências da política econômica do atual governo, imagina naturalmente que deve haver uma maneira mais lúcida de conduzir o País do que elevar os juros e arrochar o pescoço do contribuinte, principalmente da classe média.

Uma das causas da recessão brasileira é decorrente do arrocho tributário, que por sua vez aumenta a crise social com a redução do mercado de trabalho, com crescente desigualdade regional.

É de bom alvitre ressaltar que a nossa carga tributária está na verdade, além do suportável, inviabilizando o desenvolvimento nacional.